

DIA INTERNACIONAL
DA MULHER

Combater
as injustiças

Exercer direitos

Cumprir
a igualdade
na vida



pcp.pt

Mudar a vida das mulheres

Exercer direitos

Participar em igualdade

Rasgar horizontes na emancipação das mulheres

O PCP tem sido o aliado mais coerente e determinado ao longo dos seus 99 anos de acção e luta no combate à exploração, desigualdades, discriminações e violências sobre as mulheres.

É o PCP que apresenta uma política alternativa - a política patriótica e de esquerda - que concretiza o objectivo de cumprir os direitos das mulheres, na lei e na vida, pelo direito a viver, trabalhar e participar em igualdade.



Para o  **PCP**
a igualdade na vida das mulheres significa:

- Valorizar o trabalho e o estatuto sócio-profissional das trabalhadoras em todos os sectores de actividade.
- Pôr fim à precariedade laboral e assegurar o direito ao trabalho com direitos.
- Concretizar a igualdade salarial, o aumento geral dos salários e do salário mínimo nacional para 850 euros.
- Reduzir o horário de trabalho semanal para as 35 horas.
- Cumprir os direitos de maternidade e paternidade.
- Investir nos serviços públicos de qualidade para assegurar o direito à saúde, à educação, à cultura, à justiça e transportes, entre outros.
- Promover os direitos das mulheres com deficiência no domínio da saúde, do ensino, da formação profissional e do emprego.
- Valorizar o trabalho e os direitos das mulheres na agricultura familiar e nas micro, pequenas e médias empresas.
- Promover uma resposta pública, articulada e descentralizada, de prevenção e combate à violência doméstica.
- Prevenir e combater a exploração na prostituição como uma grave forma de violência e adoptar programas de saída para as mulheres prostituídas.

Cumprir os direitos das mulheres, na lei e na vida

Promover os valores da igualdade



Cumprir os direitos das mulheres é o único caminho que concretiza a elevação das suas condições de vida e de trabalho, a sua participação em igualdade em todos os domínios da sociedade, que fomenta a mudança de mentalidades, afronta preconceitos e estereótipos, e promove os valores da igualdade como condição de progresso e democratização do país.

As mulheres são metade da população portuguesa, e 49,1% da população activa. Contudo, em consequência da destruição do aparelho produtivo nacional, mais de 80% das trabalhadoras estão concentradas no comércio e serviços, 15,3% na indústria e 3,9% no sector primário. São a maioria dos reformados, pensionistas e idosos.

A legislação consagra os direitos das mulheres e a sua participação na sociedade é fundamental. Mas os seus direitos não são cumpridos, nem a igualdade é uma realidade nas suas vidas enquanto trabalhadoras, cidadãs e mães.

As discriminações, desigualdades e violências sobre as mulheres no trabalho, na família e na sociedade não são uma fatalidade histórica ou cultural. São consequência das políticas laborais, sociais e orçamentais de sucessivos governos do PS, PSD e CDS que têm favorecido a concentração da riqueza nos grandes grupos económicos e financeiros e desviado dinheiros públicos para financiar a banca privada e as parcerias público-privadas, gerando injustiças sociais e um Portugal mais injusto, mais envelhecido e dependente.



Combater falsas políticas de igualdade

O Governo PS promete medidas de promoção da igualdade, mas não rompe com a política de direita nem com a subordinação às orientações da União Europeia, não dando resposta aos direitos das mulheres.



A vida das mulheres não tem de ser assim:

- Exploração laboral, desregulação dos horários, ritmos de trabalho desumanos, condições de trabalho desgastantes, doenças profissionais.
- Baixos salários e discriminações salariais que aumentam o lucro do grande capital e reduzem os custos do trabalho do conjunto dos trabalhadores.
- Baixos valores de prestações sociais no desemprego, doença, maternidade e velhice.
- Na hora de decidir quem falta ao trabalho, a opção é para que falte a mulher, que tem o menor salário.
- As de mais baixos rendimentos têm uma maior sobrecarga com a vida doméstica e familiar porque lhes é negado o direito de aceder a serviços de apoio.
- Desigualdade de acesso a importantes serviços públicos, como a saúde e a educação, segurança social, justiça, cultura e transportes.
- Falta de eficácia na detecção e combate às discriminações salariais e em função da maternidade.

Vale a pena lutar pela política patriótica e de esquerda!



Os compromissos do PCP em defesa dos direitos das mulheres

Na Assembleia da República o PCP tem sempre apresentado propostas para combater as discriminações, aprofundar direitos das mulheres e das suas famílias.

Avanços pela acção e luta do PCP

Alguns exemplos:

- ✓ Gratuitidade das creches para as crianças até aos 3 anos. Mais de 56 mil crianças abrangidas.
- ✓ Distribuição gratuita no ano lectivo de 2020/2021 de manuais escolares novos a todos os alunos do 1º ciclo.
- ✓ Aumento extraordinário das pensões em 2020 abrangendo cerca de dois milhões de reformados.
- ✓ Definição de condições de acesso à reforma para pessoas com deficiência.
- ✓ Criação do Gabinete de Acolhimento ao Cuidador Informal.

Propostas do PCP rejeitadas pelo PS na Assembleia da República

Alguns exemplos:

- ✗ Aumento da licença de maternidade e paternidade e o pagamento a 100% de 210 dias.
- ✗ Criação de suplemento remuneratório por motivo de gravidez dos elementos femininos das forças e serviços de segurança para eliminar a discriminação.
- ✗ Universalização do abono de família.
- ✗ Reposição da idade legal de reforma aos 65 anos e eliminação do factor de sustentabilidade.
- ✗ Medicamentos gratuitos para quem tem mais de 65 anos.
- ✗ Reforço do investimento no Serviço Nacional de Saúde.
- ✗ Isenção de taxas moderadoras para os doentes crónicos.
- ✗ Reforço das valências nos cuidados de saúde primários.
- ✗ Alargar a gratuitidade da entrada nos museus, palácios e monumentos nacionais nos domingos e feriados.
- ✗ Redução do IVA na electricidade para 6%.



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Um dia para assinalar

Uma luta de todos os dias!

As comemorações do Dia Internacional da Mulher em Portugal inscrevem-se na luta emancipadora das mulheres durante a ditadura fascista e ao longo dos 46 anos após a Revolução de Abril.

O PCP saúda a luta das mulheres e apela para que celebrem o Dia Internacional da Mulher 2020, participando na Manifestação Nacional de Mulheres convocada pelo Movimento Democrático de Mulheres.

ADERE AO 
Junta a tua à nossa voz!

FICHA PARA CONTACTO

NOME

LOCAL DE TRABALHO

TELEFONE

E-MAIL

Preenche e envia para R. Soeiro Pereira Gomes, n.º 3, 1600-196 Lisboa ou pcp.pt

8 MARÇO
DOMINGO

14H30

LISBOA
RESTAURADORES

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE MULHERES

MANIFESTAÇÃO NACIONAL DE MULHERES

«A força da unidade
em defesa dos direitos
das mulheres e
pela Paz no mundo»

PERCURSO DA MANIFESTAÇÃO:

RESTAURADORES ▶ ROSSIO ▶ RUA DO OURO
▶ PRAÇA DO COMÉRCIO ▶ RIBEIRA DAS NAUS



INTERVIR, LUTAR, AVANÇAR